



SENADO FEDERAL

PARECER (SF) Nº 17, DE 2025

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 7, de 2025, que Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

PRESIDENTE: Senador Nelsinho Trad

RELATOR: Senador Fernando Dueire

07 de maio de 2025

PARECER N° , DE 2025

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 7, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.*

Relator: Senador **FERNANDO DUEIRE**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor Silvio José de Albuquerque e Silva, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão

diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV). Para tanto, e observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.

O indicado é graduado em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1985) e mestre em Política Internacional pela Universidade Livre de Bruxelas (1995). Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1987, após conclusão do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco (IRBr).

Foi promovido a Segundo-Secretário em 1994; a Primeiro-Secretário em 2001; a Conselheiro em 2005; a Ministro de Segunda Classe em 2008; e a Ministro de Primeira Classe em 2015. Em 2007, após concluir o Curso de Altos Estudos do IRBr, teve aprovada a tese intitulada “A Conferência Mundial de Durham e a política externa brasileira”.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria, destacam-se: Primeiro-Secretário e Conselheiro na Missão junto à Organização dos Estados Americanos, Washington (2002/06); Conselheiro e Ministro de Segunda Classe na Embaixada em Santiago (2006/08); Chefe da Divisão de Temas Sociais (2008/12); Cônsul-Geral no Consulado-Geral em Vancouver (2017/21); e, desde 2021, Embaixador do Brasil junto ao Quênia e, cumulativamente, Ruanda, Uganda, Burundi e Somália; bem como Representante Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas em Nairóbi.

No serviço público, o indicado atuou como Chefe de Gabinete do Presidente do Supremo Tribunal Federal (2012/14); Chefe da Assessoria Internacional do Superior Tribunal de Justiça (2014/15); Assessor Especial do Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República (2015/16); e Secretário Especial Adjunto de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania (2016/17).

Importa registrar, ainda, que o indicado foi agraciado com distintas condecorações. Para além disso, possui inúmeras publicações entre artigos e livros.

Além do currículo do diplomata, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a Bélgica e o Luxemburgo, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos resumo para subsidiar os membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

O Reino da Bélgica, localizado no noroeste da Europa, ocupa a 12^a posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O país apresenta, também, elevado índice de industrialização. Importa recordar, ainda, que Bruxelas é tanto a capital política do Reino quanto administrativa da União Europeia (UE), bem como sede da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

O Norte é a região mais próspera do país e onde vivem comunidades flamengas (Flandres). O Sul, por sua vez, é habitado pelos valões, de língua francesa (Valônia). Há, ainda, pequena parte da população, no Leste, que fala alemão. Esse pluralismo constitui por vezes motivo de tensão entre a população, estimada em 11,8 milhões de habitantes, e ameaça a unidade do Reino.

No tocante às relações bilaterais, elas remontam à independência, quase concomitante, de ambos os países. Nessa trajetória, vale destacar, do ponto de vista político, a visita do Rei Alberto I ao Brasil em 1920, e, da perspectiva econômica, o papel desempenhado no ramo siderúrgico pela Companhia Belgo-Mineira.

Desde então, verificamos crescente aproximação, tendo em conta a convergência de sentimentos no tocante a temas internacionais importantes (multilateralismo, democracia, direitos humanos, meio ambiente) e a complementariedade das economias.

No que concerne ao comércio bilateral, a Bélgica figura em 20º lugar na tabela de destino das exportações brasileiras (US\$ 3,9 bilhões) e em 27º no ranking das importações (US\$ 1,8 bilhões), segundo dados de 2024. De um lado, o mercado belga é importante para nossos produtos; de outro, o país é, por conta da sua localização e estrutura de transporte, relevante porta de acesso para outras áreas da Europa.

As trocas comerciais, que somaram US\$ 5,7 bilhões no ano passado, seguem superavitárias para o Brasil. Exportamos produto básicos e *commodities* (café torrado, sucos de frutas e tabaco) e importamos produtos de maior valor agregado (medicamentos e produtos farmacêuticos; automóveis de passageiros, prata e platina; inseticidas, fungicidas e herbicidas).

Em relação aos assuntos consulares, calcula-se em cerca de 50 mil o número de brasileiros na Bélgica. Para seu atendimento, nossos nacionais contam com o Consulado-Geral do Brasil em Bruxelas.

Sobre o Grão-Ducado de Luxemburgo, vale destacar que se trata de nação autônoma desde 1815. O país é ardoroso defensor da cooperação entre os Estados europeus. Foi, nesse sentido, um dos seis Estados criadores da então Comunidade Econômica Europeia, em 1957. Nos dias de hoje, a Cidade de Luxemburgo sedia importantes instituições da União Europeia, entre elas os Tribunais de Justiça e de Contas.

Detentor de uma das maiores rendas *per capita* do mundo, o Grão-Ducado compensou o declínio da siderurgia, base da economia até os anos 1970, com sua conversão em importante centro financeiro internacional. Na atualidade, sua praça bancária gerencia cerca de US\$ 4 trilhões em investimentos.

Outro aspecto a convidar nossa atenção é a circunstância de o país manter importantes laços com a língua portuguesa. Esse contexto é fruto de forte migração de portugueses para a Bélgica nos anos 1960. Na hora atual, os luso-luxemburgueses representam cerca de 16% da população.

As relações bilaterais foram estabelecidas em 1911. O Grão-Ducado teve papel de destaque na criação da Siderúrgica Belgo-Mineira, que impulsionou a industrialização do Brasil. Cuida-se, nos dias de hoje, da ArcelorMittal, uma companhia indiano-luxemburguesa.

Outro dado digno de menção é o fato de que, desde 2017, Luxemburgo conta com embaixador residente no Brasil. Tendo em vista o

reduzido número de missões diplomáticas do Grão-Ducado, esse contexto indica a importância atribuída pelos luxemburgueses ao nosso país.

Em referência à comunidade de brasileiros no país, ela é estimada em 10.000 pessoas.

Tendo em vista a natureza da matéria, essa apreciação cinge-se ao caráter de Relatório, não cabendo serem aduzidas outras considerações.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

**Relatório de Registro de Presença****6ª, Extraordinária**

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Bloco Parlamentar Democracia (UNIÃO, PODEMOS, MDB, PSDB)		
TITULARES	SUPLENTES	
RENAN CALHEIROS	1. IVETE DA SILVEIRA	PRESENTE
FERNANDO DUEIRE	2. PROFESSORA DORINHA SEABRA	PRESENTE
SERGIO MORO	3. VENEZIANO VITAL DO RÊGO	PRESENTE
EFRAIM FILHO	4. ALAN RICK	PRESENTE
CARLOS VIANA	5. MARCOS DO VAL	
TEREZA CRISTINA	6. VAGO	

Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PSB, PSD)		
TITULARES	SUPLENTES	
NELSINHO TRAD	1. DANIELLA RIBEIRO	
MARA GABRILLI	2. SÉRGIO PETECÃO	
RODRIGO PACHECO	3. IRAJÁ	
CHICO RODRIGUES	4. CID GOMES	

Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO)		
TITULARES	SUPLENTES	
ASTRONAUTA MARCOS PONTES	1. MARCOS ROGÉRIO	
EDUARDO GIRÃO	2. CARLOS PORTINHO	
JORGE SEIF	3. DR. HIRAN	PRESENTE
MAGNO MALTA	4. VAGO	

Bloco Parlamentar Pelo Brasil (PDT, PT)		
TITULARES	SUPLENTES	
RANDOLFE RODRIGUES	1. JAQUES WAGNER	PRESENTE
HUMBERTO COSTA	2. ROGÉRIO CARVALHO	PRESENTE
FABIANO CONTARATO	3. BETO FARO	

Bloco Parlamentar Aliança (PP, REPUBLICANOS)		
TITULARES	SUPLENTES	
ESPERIDIÃO AMIN	1. LUIS CARLOS HEINZE	
HAMILTON MOURÃO	2. MECIAS DE JESUS	

Não Membros Presentes

STYVENSON VALENTIM

AUGUSTA BRITO

WILDER MORAIS

ANGELO CORONEL

ZENAIDE MAIA

IZALCI LUCAS

WEVERTON

LUCAS BARRETO



Relatório de Registro de Presença

Não Membros Presentes

PAULO PAIM



Resultado de Votação Secreta

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

CF88, art. 52, inc. IV: escolha de chefe de missão diplomática de caráter permanente

MSF 7/2025 - Silvio José Albuquerque e Silva - BÉLGICA e, cumulativamente, LUXEMBURGO

Início da Votação: 07/05/2025 10:05:46

Fim da Votação: 07/05/2025 12:22:09

TITULARES	SUPLENTES	
Bloco Parlamentar Democracia (UNIÃO, PODEMOS, MDB, PSDB)		
Renan Calheiros (MDB)	1. Ivete da Silveira (MDB)	votou
Fernando Dueire (MDB)	2. Professora Dorinha Seabra (UNIÃO)	votou
Sergio Moro (UNIÃO)	3. Veneziano Vital do Rêgo (MDB)	votou
Efraim Filho (UNIÃO)	4. Alan Rick (UNIÃO)	votou
Carlos Viana (PODEMOS)	5. Marcos do Val (PODEMOS)	
Tereza Cristina (PP)	6. VAGO	
Bloco Parlamentar da Resistência Democrática (PSB, PSD)		
Nelsinho Trad (PSD)	1. Daniella Ribeiro (PP)	votou
Mara Gabrilli (PSD)	2. Sérgio Petecão (PSD)	
Rodrigo Pacheco (PSD)	3. Irajá (PSD)	
Chico Rodrigues (PSB)	4. Cid Gomes (PSB)	votou
Bloco Parlamentar Vanguarda (PL, NOVO)		
Astronauta Marcos Pontes (PL)	1. Marcos Rogério (PL)	votou
Eduardo Girão (NOVO)	2. Carlos Portinho (PL)	votou
Jorge Seif (PL)	3. Dr. Hiran (PP)	votou
Magno Malta (PL)	4. VAGO	
Bloco Parlamentar Pelo Brasil (PDT, PT)		
Randolfe Rodrigues (PT)	1. Jaques Wagner (PT)	votou
Humberto Costa (PT)	2. Rogério Carvalho (PT)	votou
Fabiano Contarato (PT)	3. Beto Faro (PT)	
Bloco Parlamentar Aliança (PP, REPUBLICANOS)		
Esperidião Amin (PP)	1. Luis Carlos Heinze (PP)	votou
Hamilton Mourão (REPUBLICANOS)	2. Mecias de Jesus (REPUBLICANOS)	votou

Votação:

TOTAL 17 SIM 17 NÃO 0 ABSTENÇÃO 0

**Senador Nelsinho Trad
Presidente**

Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 13, EM 07/05/2025

DECISÃO DA COMISSÃO

(MSF 7/2025)

REUNIDA A COMISSÃO NESTA DATA, É APROVADO O RELATÓRIO, QUE PASSA A CONSTITUIR PARECER DA COMISSÃO, APÓS ARGUIÇÃO PÚBLICA, EM ESCRUTÍNIO SECRETO, QUE CONCLUI PELA ESCOLHA DO NOME DO SENHOR SILVIO JOSÉ ALBUQUERQUE E SILVA, MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DA CARREIRA DE DIPLOMATA DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, PARA EXERCER O CARGO DE EMBAIXADOR DO BRASIL NO REINO DA BÉLGICA E, CUMULATIVAMENTE, NO GRÃO-DUCADO DE LUXEMBURGO, COM 17 VOTOS FAVORÁVEIS, NENHUM VOTO CONTRÁRIO E NENHUMA ABSTENÇÃO.

À SECRETARIA LEGISLATIVA DO SENADO FEDERAL PARA PROSSEGUIMENTO DA TRAMITAÇÃO.

07 de maio de 2025

Senador Nelsinho Trad

Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional